

Novidades na área de trabalho

Uma olhada no Xandros Desktop 3

O Xandros Desktop, sucessor do Corel Linux, é uma das muitas distribuições que se gabam de tornar a vida mais fácil para os calouros no Linux. Demos uma olhada no último lançamento, o Xandros Desktop Versão 3.0.

POR CARSTEN SCHNOBER

Assim como na versão anterior, o Xandros 3.0 [1] baseia-se no Debian Sarge [2]. Quando a 2.0 foi lançada, os executivos da empresa nunca teriam imaginado, nem em seus sonhos mais loucos, que a versão do Debian já usada por eles ainda estaria em testes um ano depois. As principais mudanças desse novo produto são a nova versão do KDE, uma atualização do kernel, o servidor gráfico X.org em vez do XFree86 e um perfumezinho nas atualizações de software.

A versão 3.0 do Xandros Desktop está disponível em três variantes. A edição *Deluxe* custa cerca de US\$ 89,95 e o pacote *Standard* cerca de metade disso. Ambas as versões incluem um guia do tipo “leia-me primeiro”, o *Getting Started Guide* com suas dez páginas em papel; a *Deluxe* traz também um manual mais abrangente. Usuários da edição *Standard* podem adquirir o manual em PDF. Há também uma versão gratuita, a *Open Circulation Edition* [3], distribuída via BitTorrent. Ela contém o mesmo software que as duas outras edições, mas sem programas comerciais ou suporte técnico.

O CD de instalação para as caixinhas *Deluxe* e *Standard* é idêntico, mas a *Deluxe* tem um *Application Disc* (disco de aplicativos) adicional com um punhado de programas livres e o *Crossover Office*, que permite aos usuários rodar programas do Windows como o Microsoft Office e Internet Explorer. O suporte técnico incluído nos pacotes também é diferente. Ao se registrarem, os usuários do *Xandros Deluxe Edition* podem contar com 60 dias de apoio, enquanto os da edição *Standard* só têm 30 dias.

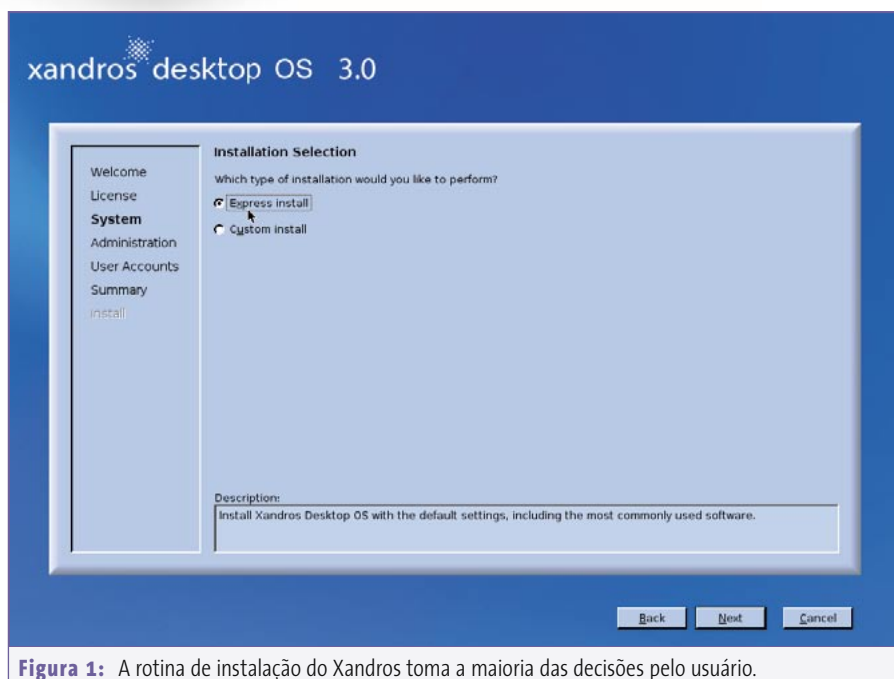


Figura 1: A rotina de instalação do Xandros toma a maioria das decisões pelo usuário.

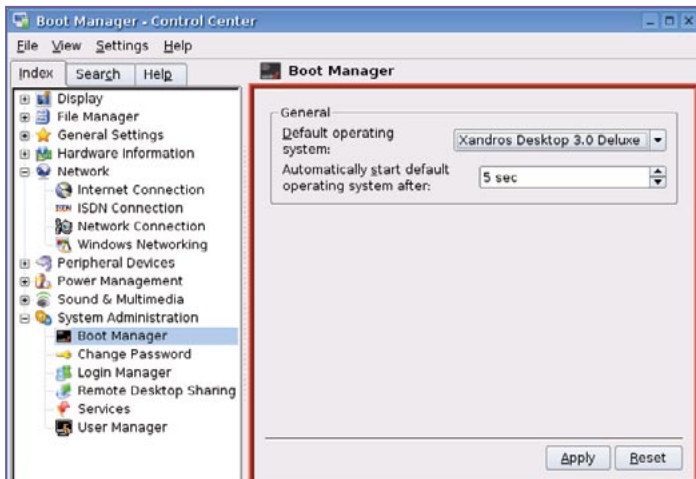


Figura 2: O Xandros acrescenta opções de configuração de sistema ao centro de controle do KDE.

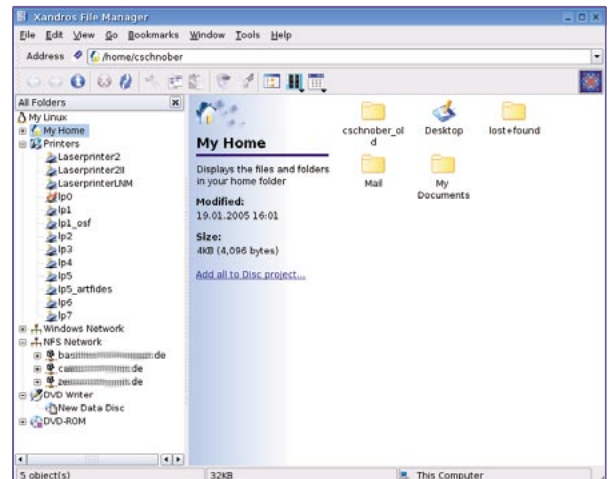


Figura 3: O Gerenciador de arquivos Xandros File Manager inclui um navegador de rede embutido e um programa de gravação de CDs e DVDs.

Clone do Debian?

O Xandros pode ser baseado na distribuição livre Debian, mas difere de seu “pai” em muitos aspectos. Por exemplo, tem sua própria rotina de instalação (figura 1). A opção *Express Install* (instalação rápida) simplesmente pede ao usuário algumas informações vitais, como a senha do root e o nome da primeira conta do usuário. Porém, o instalador não ajuda muito se você tiver quaisquer outras instalações do Linux em seu disco rígido. Com a exceção das partições do Windows, a *Express Install* dará apenas uma advertência antes de seqüestrar seu disco rígido inteiro para o Xandros.

A *Custom Install* (instalação passo-a-passo) traz mais opções. O usuário pode especificar uma partição alvo para a instalação no gerenciador de partições e também escolher os programas que devem ser instalados. Perfis padrão chamados *Minimal*, *Standard* e *Complete* (mínimo, padrão e completo) facilitam a decisão, embora o usuário possa selecionar ou desselecionar pacotes de programas.

Após reiniciar o sistema para completar a instalação, é mostrada uma tela de inicialização com interface gráfica em que os usuários podem escolher entre o Xandros, quaisquer instalações do Windows que possam ter e outras distribuições Linux. O Xandros é uma dentre as pouquíssimas distribuições que usam o gerenciador de boot *Lilo* em vez do *Grub*.

Devido às abordagens diferentes do *Lilo* e do *Grub*, apenas o *Lilo* permite aos usuários rodar o *Udev* para configurar arquivos de dispositivos dinâmicos para o disco rígido – como `/dev/hda1` – ao iniciar o

sistema. Diferente do *Lilo*, o *Grub* precisa do arquivo de dispositivo para carregar o kernel – e como não consegue encontrar esse arquivo, o Xandros não inicia. Isso pode causar problemas se você tentar especificar o Xandros como opção de boot em uma distribuição pré-instalada que use o *Grub*.

Desktop KDE

O Xandros usa exclusivamente o KDE como ambiente desktop. Embora o servidor do Xandros tenha pacotes com outros ambientes desktop, como o Gnome ou o XFCE, para download, não recomendamos afastar-se do padrão; a maioria das ferramentas de configuração e manutenção do Xandros não são programas independentes, mas módulos para aplicativos já existentes do KDE.

Além das opções do KDE, o centro de controle do Xandros permite configurar a conexão com a Internet e o gerenciador de boot (figura 2); tem até mesmo um gerenciador de usuários. No centro de controle, é possível configurar e decidir se diversos serviços de rede, como o SSH ou o servidor Samba, devem ser carregados automaticamente na inicialização ou manualmente.

O *Xandros File Manager* (XFM) traz um navegador de rede que permite acesso direto a partições NFS e compartilhamentos Windows (figura 3). Isso se aplica tanto a diretórios quanto a impressoras. Adicionalmente, o gerenciador de arquivos tem um programa de gravação integrado que permite aos usuários arrastar e soltar arquivos diretamente do sistema de arquivos para CDs ou DVDs.

Usuários vindos do Windows descobrirão que o gerenciador de arquivos se comporta exatamente da forma como estão acostumados. O usuário não consegue ver o sistema de arquivos completo, apenas seu próprio diretório pessoal e os compartilhamentos da rede. Dispositivos de armazenamento USB também serão exibidos no XFM quando conectados.

Gerenciamento de Pacotes

O Xandros tem seu próprio programa de instalação de aplicativos. O *Xandros Networks* (figura 4) é mais do que apenas um front-end com interface gráfica para a ferramenta de gerenciamento de pacotes do Debian, o APT. O programa busca, a intervalos regulares, por atualizações e novos programas, varrendo os repositórios na Internet configurados no arquivo `/etc/apt/sources.list`. Se o servidor tiver algo de novo a oferecer, a ferramenta usa um *applet* no painel do KDE para indicar o fato.

Além dos CDs da distribuição, o Xandros Networks reconhece também o repositório oficial da Xandros como uma fonte padrão. Se você precisar de mais que isso, é só habilitar a opção *Debian unsupported site*. Isso leva a alguns pacotes que o Xandros tirou do Debian e modificou para se adequarem a ele; o Xandros não presta suporte ao software que se enquadra nessa categoria.

Repetimos, porém: a distribuição carece da imensa variedade de programas oferecida pelo Debian. Se você não consegue passar sem essa variedade, pode adicionar opcionalmente os repositórios correspondentes. Todavia, o Xandros aconselha

explicitamente a não fazê-lo, pois não se garante que os pacotes não-Xandros funcionarão bem com a distribuição.

O *Xandros Networks* também tem pacotes comerciais adicionais disponíveis para download. Usuários da edição *Standard* podem lançar mão de seus cartões de crédito para adquirir via internet o *Crossover Office* ou o manual em PDF. Além disso, programas comerciais como o *StarOffice* estão à disposição. O que não faz sentido é que softwares livres como o jogo *Tuxracer* ou o gerenciador financeiro *GnuCash* só estejam disponíveis para usuários registrados.

A restrita seleção de software nos repositórios da Xandros realmente afeta a tradução do sistema. Embora o servidor Xandros tenha pacotes internacionais de linguagem para programas como o *Mozilla* e o *Koffice*, o desktop do KDE não foi adaptado. Má notícia para usuários com pouco ou nenhum conhecimento de inglês, quer estejam procurando instalar ou apenas trabalhar com a distribuição. Os usuários podem tentar amenizar o problema baixando pacotes traduzidos do KDE (série *kde-i18n-**) [4] de um repositório Debian, mas eles não são de grande valia, já que o Xandros tende a acrescentar seus próprios módulos ao desktop e esses módulos não são cobertos pelo processo nativo de localização do KDE. O resultado é um ambiente de trabalho “mezzo” português, “mezzo” inglês.

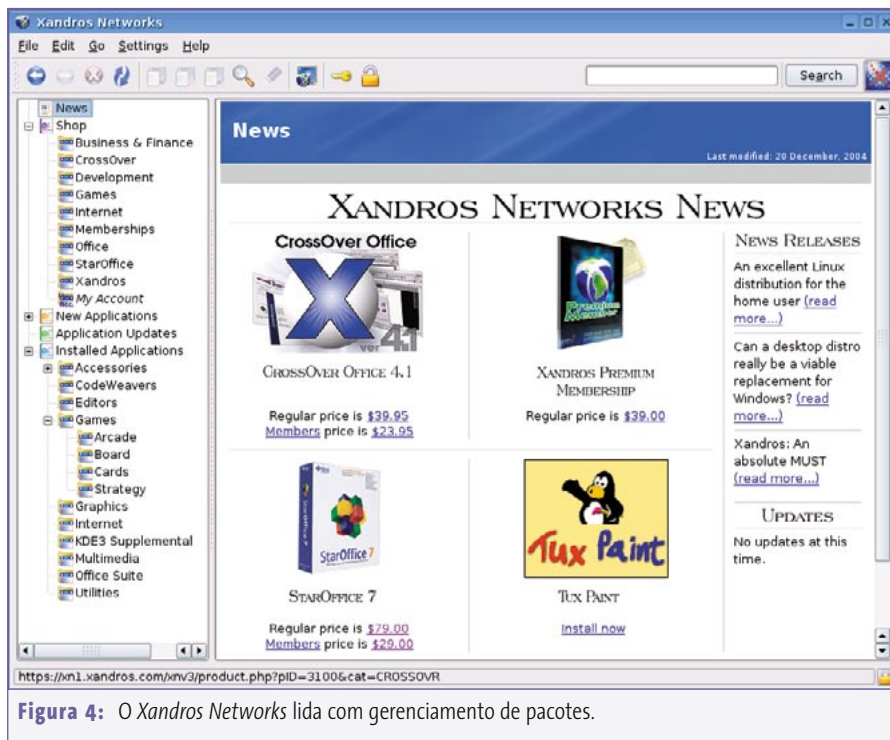


Figura 4: O Xandros Networks lida com gerenciamento de pacotes.

Esfera privada

Mesmo assim, as extensões mencionadas até agora concedem ao Xandros algumas vantagens sobre o Debian, mesmo em comparação com muitas distribuições comerciais. Por exemplo, a ferramenta de gerenciamento de usuários permite criptografar todo seu diretório pessoal com um simples clique do mouse, tanto ao criar uma nova conta quanto num estágio posterior. O lado ruim é que esse recurso

só está disponível na edição *Deluxe*. Criptografar seu diretório pessoal consiste em copiar o conteúdo do diretório para arquivos criptografados. Cada vez que o usuário inicia uma sessão (ou “se loga”, caso queira violentar a língua portuguesa), esses arquivos montados como *loop devices* (como se usássemos o comando `mount -o loop`).

Esse método, em teoria, é possível em qualquer distribuição Linux [5], embora tipicamente envolva diversas etapas manuais. O método tem algumas desvantagens; ele só protege seus dados dos olhos curiosos do administrador do sistema quando você não está registrado (“logado”) no sistema, o que não deve ser problema em sistemas domésticos. Ele é adequado para laptops: se o equipamento for perdido ou roubado, pelo menos seus dados pessoais estarão seguros. O processo de criptografia também exige que você configure o tamanho do arquivo “contêiner” ao criá-lo. O arquivo ocupa o espaço a ele atribuído no disco rígido, não importando o volume de dados que você tenha criptografado. É sensato usar uma configuração conservadora se você tiver pouco espaço em disco – mas pense antes de fazer bobagem, pois não há como mudar o tamanho mais tarde. Se você precisar de um espaço maior, terá que descriptografar seu diretório pessoal, criar um arquivo novo com mais espaço e re-criptografar.

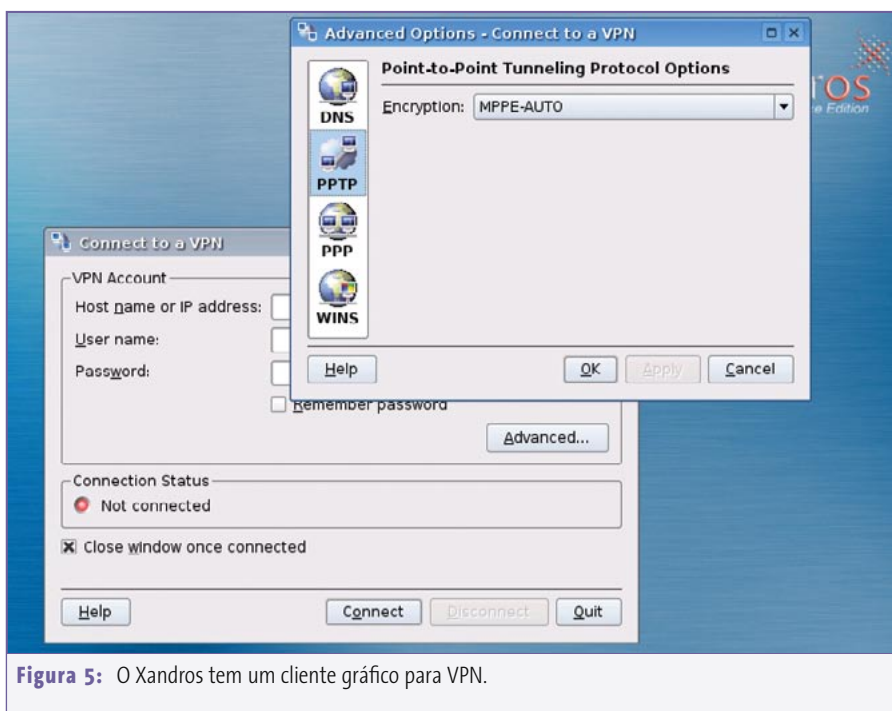


Figura 5: O Xandros tem um cliente gráfico para VPN.

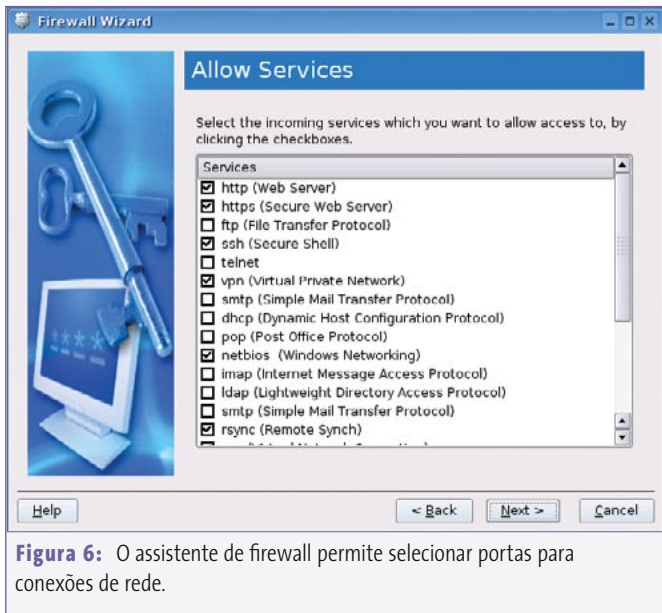


Figura 6: O assistente de firewall permite selecionar portas para conexões de rede.

Se você rodar a ferramenta de linha de comando `passwd` para mudar sua senha, será forte candidato a ter uma enorme surpresa da próxima vez em que tentar iniciar uma sessão. O Xandros vai tentar usar a nova senha para acessar os arquivos criptografados. Como o comando `passwd` modifica apenas a senha de usuário, mas não a senha de acesso ao arquivo de armazenamento, o sistema será incapaz de descriptografar o arquivo e isso, por sua vez, faz com que o login no KDE falhe. O modo de contornar isso é iniciar uma sessão no console e rodar `passwd` para restaurar sua senha. Para evitar esse problema, é melhor usar o módulo *Change Password* no centro de controle.

Usuários que acessem ocasionalmente suas máquinas via SSH não serão capazes de acionar o método de criptografia do Xandros, de qualquer forma. A criptografia baseia-se num *login* local. Se você iniciar a sessão via SSH, acaba com uma pasta vazia. E, se você a iniciar localmente numa tentativa de obter acesso SSH, terá problemas ao tentar sair da sessão: o *logout* do KDE fica esperando até que você saia da conta SSH.

Segurança

Usuários com a edição *Standard* terão que passar sem o cliente VPN com interface gráfica (figura 5). Esse cliente permite, por exemplo, que os novatos configurem um canal seguro de comunicação via Internet de casa para sua intranet do escritório: porém, o cliente com interface gráfica só reconhece o protocolo proprietário

da Microsoft, o *PPTP*. Se você necessitar de outros padrões VPN, pode baixar os programas via *Xandros Networks*.

Todas as variantes do Xandros 3.0 têm um programa de configuração de firewall com interface gráfica (figura 6). O *Firewall Wizard* permite que os usuários neguem ou permitam conexões que entram e saem em portas especificadas – quaisquer outras portas são bloqueadas.

A nova versão do Xandros traz um recurso de que os usuários domésticos, em particular os europeus, sentiram falta nas versões anteriores do centro de controle: suporte a acesso discado à Internet via ISDN (*Integrated Services Digital network* [6]). O Xandros 2 ignorava totalmente essa tecnologia, que é muito difundida na Europa. Para remediar isso, os usuários simplesmente selecionavam manualmente seu hardware ISDN e digitavam seu telefone, nome de usuário e senha para um ou mais provedores. Nada muito importante para os brasileiros, já que o ISDN (ou RDSI – Rede Digital de Serviços Integrados, segundo a nomenclatura da ABNT) não “pegou” por aqui.

Nada de novo no front do Xandros

O fato de a Xandros se referir ao novo lançamento como versão 3.0 relaciona-se mais com *marketing* do que com mudanças de verdade. Embora os novos recursos e versões de programas ofereçam aos usuários uma versão mais atualizada, a área de trabalho em si não mudou de forma perceptível comparada ao Xandros 2.0.

Tabela 1: Detalhes do Xandros Desktop 3.0

Kernel	2.6.9
Ambiente gráfico	KDE 3.3.0
Servidor X	X.org 6.7
Mozilla	1.7
Firefox	1.0
OpenOffice	1.1
Glibc	2.3.2
GCC	3.3.4
Crossover Office	4.1 (apenas na versão <i>Deluxe</i>)
Preço	Deluxe: US\$ 89,95 Standard: US\$ 49,95

É impossível não imaginar que o plano de lançamento se apoiava originalmente na crença de que o desenvolvimento do Debian teria mais progresso.

O Xandros 3.0 tem algumas boas cartas na manga, mas uma atualização não teria grande utilidade para usuários que já possuam a versão anterior. De fato, apenas usuários que realmente necessitem de recursos como suporte a ISDN e VPN se beneficiarão com a troca. O Xandros Desktop é uma distribuição robusta, com boa detecção de hardware e uma interface gráfica bem-feita, ao menos para usuários que preferem que sua distribuição fale com eles em inglês. ■

INFORMAÇÕES

- [1] Xandros: <http://www.xandros.com/>
- [2] Debian: <http://www.debian.org/>
- [3] Xandros Open Circulation Edition: http://www.xandros.com/products/home/desktopoc/dsk_oc_intro.html
- [4] *Xandros Desktop, "O Peixe Babel"*. Rafael Rigues, Linux Magazine Brasil, segunda edição, página 79.
- [5] *Top Secret! Sistemas de arquivos criptografados para Debian, Gentoo e Red Hat*. Christian Ney, Linux Magazine Brasil, segunda edição, página 31
- [6] ISDN - Integrated Services Digital Network: <http://en.wikipedia.org/wiki/ISDN>
- [7] Crossover Office: <http://www.codeweavers.com>
- [8] Projeto de Internacionalização do KDE: <http://i18n.kde.org>
- [9] História do *Xandros File Manager*: <http://consultingtimes.com/articles/xandros/filemanager/filemanager.html>